

CADERNO 3

Diário do Nordeste

caderno3@diariodonordeste.com.br

AOS LEITORES
HOJE, EXCEPCIONALMENTE, NÃO
PUBLICAMOS A COLUNA DO ESCRITOR PAULO COELHO

TERROR
"UMA CHAMADA PERDIDA": MAIS
UM REMAKE DE UM FILME DE
HORROR ORIENTAL. P. 4



CINEMA

A arte de copiar



KING KONG: Clássico dos anos 1930 (foto abaixo) ganhou duas novas versões, a última dirigida por Peter Jackson e lançada em 2005

O Em Hollywood, nada se cria, tudo se copia. Com essa premissa em mente, a indústria cinematográfica americana não tem medo de buscar inspiração em si mesma e, de tempos em tempos, refazer seus clássicos, filmes cultuados ou mesmo produções obscuras, mas que têm um público cativo. A finalidade é a mais simples possível, gerar lucros a partir de produtos com

sucesso já testado e comprovado. As desculpas costumam ser as mesmas: apresentar filmes antigos para novas gerações, modernizar longas-metragens que ficaram datados ou fazer releituras de obras sob novos olhares - narrativos, estéticos ou simplesmente do viés tecnológico, com produções mais esmeradas e efeitos especiais de última ponta

FÁBIO FREIRE
Repórter

A prática de refilmar produtos culturais não é exclusividade de Hollywood, nem mesmo do cinema. O cinema europeu e até mesmo o nacional, às vezes, se rendem aos remakes, e a televisão também é expert em repaginar novelas e seriados. Mas não resta dúvida, o cinema americano é campeão em lançamentos de remakes, seja de filmes americanos, seja de produções rodadas em outras línguas, última tendência que tem gerado mais e mais releituras de obras orientais, principalmente filme de terror, e europeias.

De cineastas consagrados, como Steven Spielberg ("Guerra dos Mundos") e Martin Scorsese ("Os Infiltrados"), passando por diretores desconhecidos - David Moreau e Xavier Palud ("O Olho do Mal") e Diane English ("Mulheres - O Sexo Forte"). Astros como Tom Cruise ("Missão Impossível"), Harrison Ford ("O Fugitivo") e Cameron Diaz ("As Panteras"), rostos que passam despercebidos na multidão (o elenco das versões de "Sexta-Feira 13" e "A Morte Pede Carona", por exemplo). Poucos em Hollywood são imunes aos remakes.



Se a "retroalimentação" é inerente a qualquer prática cultural e, independente de ser um remake ou não, todo filme possui resíduos de intertextualidade, ou seja, dialoga com títulos e tradições que lhe antecederam, o cinema não perde tempo e promove

um verdadeiro canibalismo de seus próprios produtos ou obras de origem alheia.

Aproveitando o lançamento do blockbuster "O Dia em que a Terra Parou", refilmagem de um clássico da ficção científica que marcou a década de 1950, em

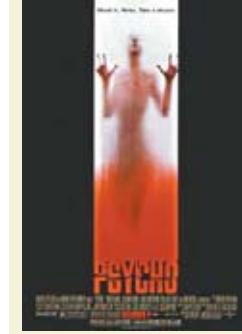
exibição atualmente nas salas de cinema de Fortaleza, e a estréia de "Quarentena", remake de "[Rec]", terror espanhol que passou recentemente nos cinemas comerciais do País, o Caderno 3 deste domingo se debruça sobre o tema e procura entender o por-

quê dos remakes não saírem de moda e estarem sempre presentes na programação de cinema.

O cinema nacional e os filmes de terror ganham destaque. Elegemos os melhores e os piores remakes. O sociólogo e pesquisador de cinema Lenildo Gomes discorre sobre as diferenças de contexto dos lançamentos das versões de "O Dia Depois de Amanhã". Já a pesquisadora Isabel Regina Augusto, que lança em breve um livro sobre o tema, fruto de dissertação de mestrado, discorre sobre uma série de questionamentos que permeiam uma prática para lá de reciclável.

Continua nas páginas 3, 4, 5 e 8.

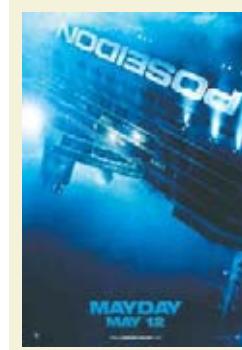
PIORES REMAKES



Psicose (1998): O renomado diretor Gus Van Sant fez uma aposta arriscada e se deu mal. Ao invés de modernizar o clássico do suspense de Alfred Hitchcock, o diretor fez uma refilmagem quadro-a-quadro e desagradou a gregos e troianos com uma produção que não acrescenta em nada ao original.



Planeta dos Macacos (2001): Clássico da ficção científica dos anos 1960, o filme ganhou uma versão mais acelerada nas mãos do visionário diretor Tim Burton. Apesar dos efeitos especiais competentes e da maquiagem extremamente realista, o filme decepcionou graças ao final menos impactante.



Poseidon (2006): Nada mais óbvio do que refilmar um filme catástrofe dos anos 1970 ("O Destino de Poseidon") com mais recursos tecnológicos e melhores efeitos especiais. Mas nem isso salva "Poseidon" do "naufrágio". Tudo graças às personagens que não despertam a menor empatia no público.

Promoção de Férias

Split Consul

SPLIT CONSUL
12.000 BTU's
À VISTA

R\$ 1.190,00
ou 1+5 R\$ 218,00
no cartão Mastercard

CHÉQUE - Sujeto à aprovação de crédito

Eletro.com

3268.2815 / 3244.1719

AV. DES. MOREIRA, 1602